

# PRODUTIVIDADE E QUALIDADE NA CABRADA



Indicação Geográfica Protegida



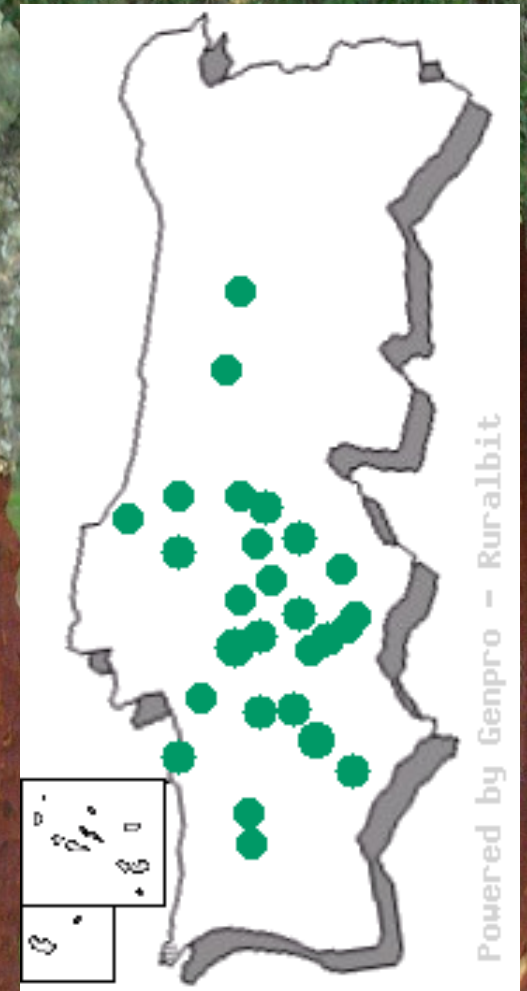
# A RAÇA SERPENTINA:

## Tipologia da produção e características produtivas da raça.

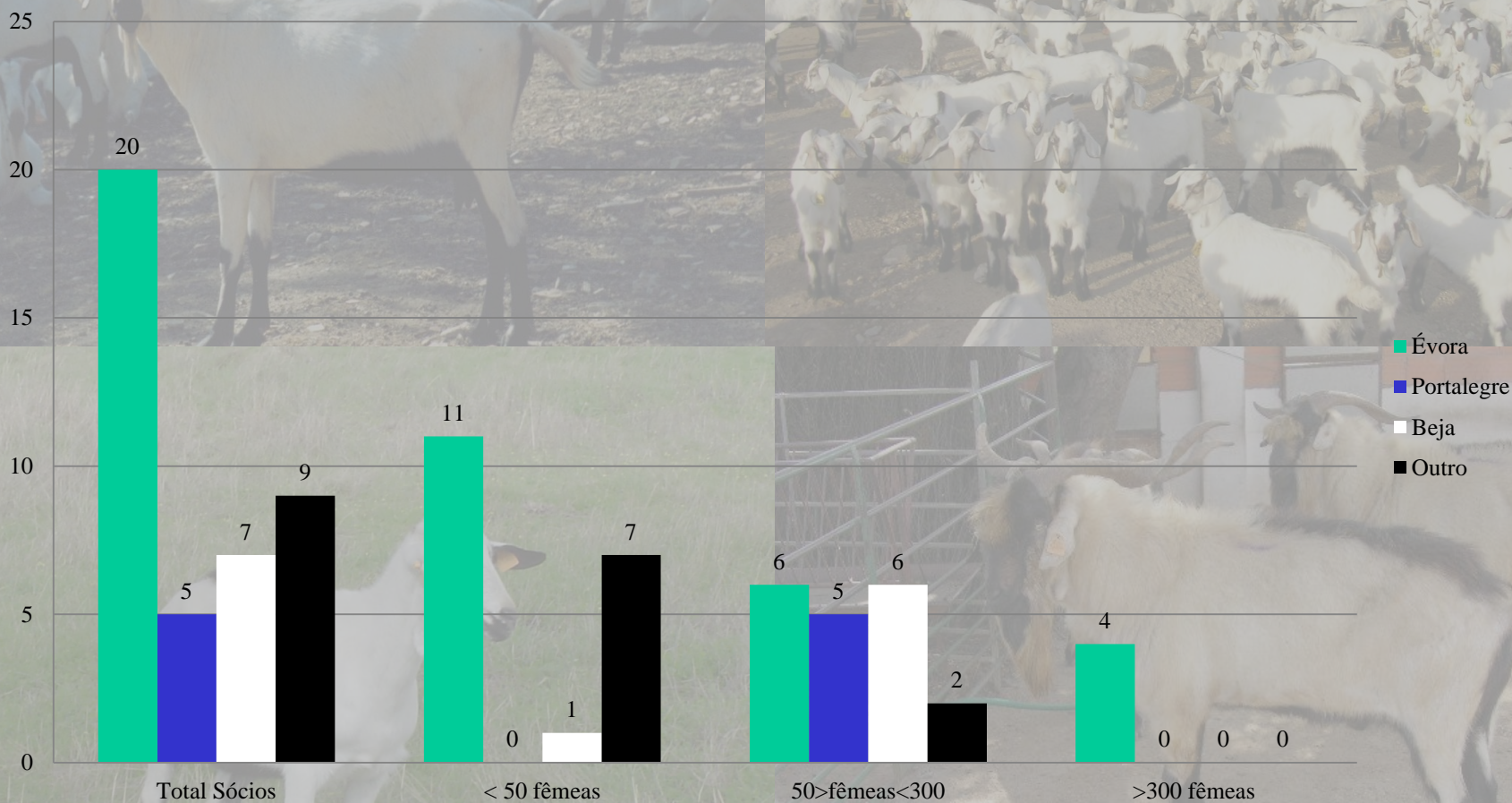


## Distribuição do efectivo caprino de raça Serpentina

REGIÃO	FÊMEAS ADULTAS 2014	MACHOS ADULTAS 2014	NÚMERO DE CRIADORES 2014
ÉVORA	2609	145	20
PORTALEGRE	1017	53	5
BEJA	1093	68	7
Outros Distritos (Setúbal, Santarém, Coimbra, Leiria, Aveiro)	205	17	9
<b>TOTAL</b>	<b>4924</b>	<b>283</b>	<b>41</b>

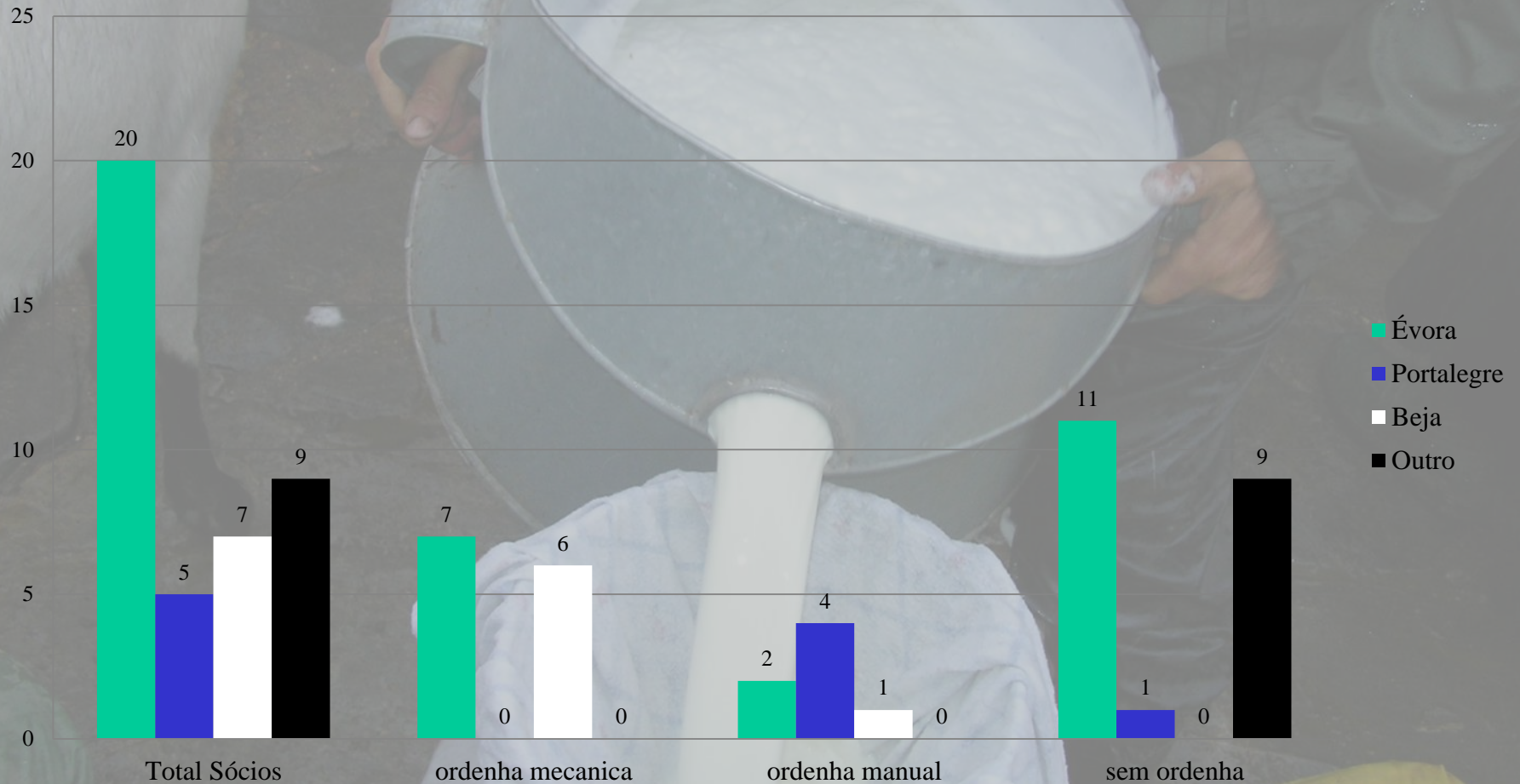


## Rebanhos em função da sua dimensão



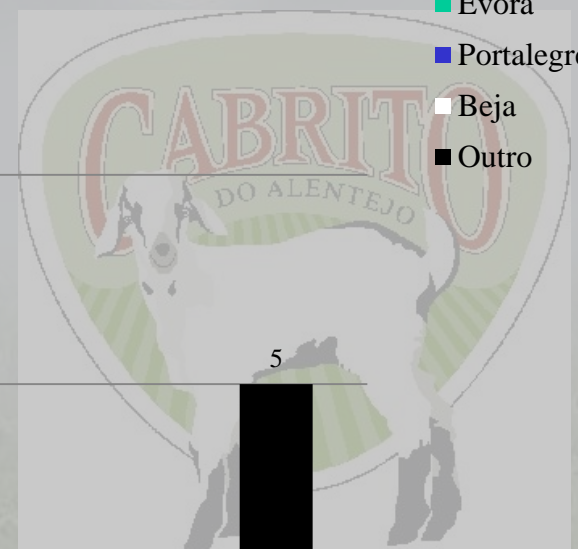
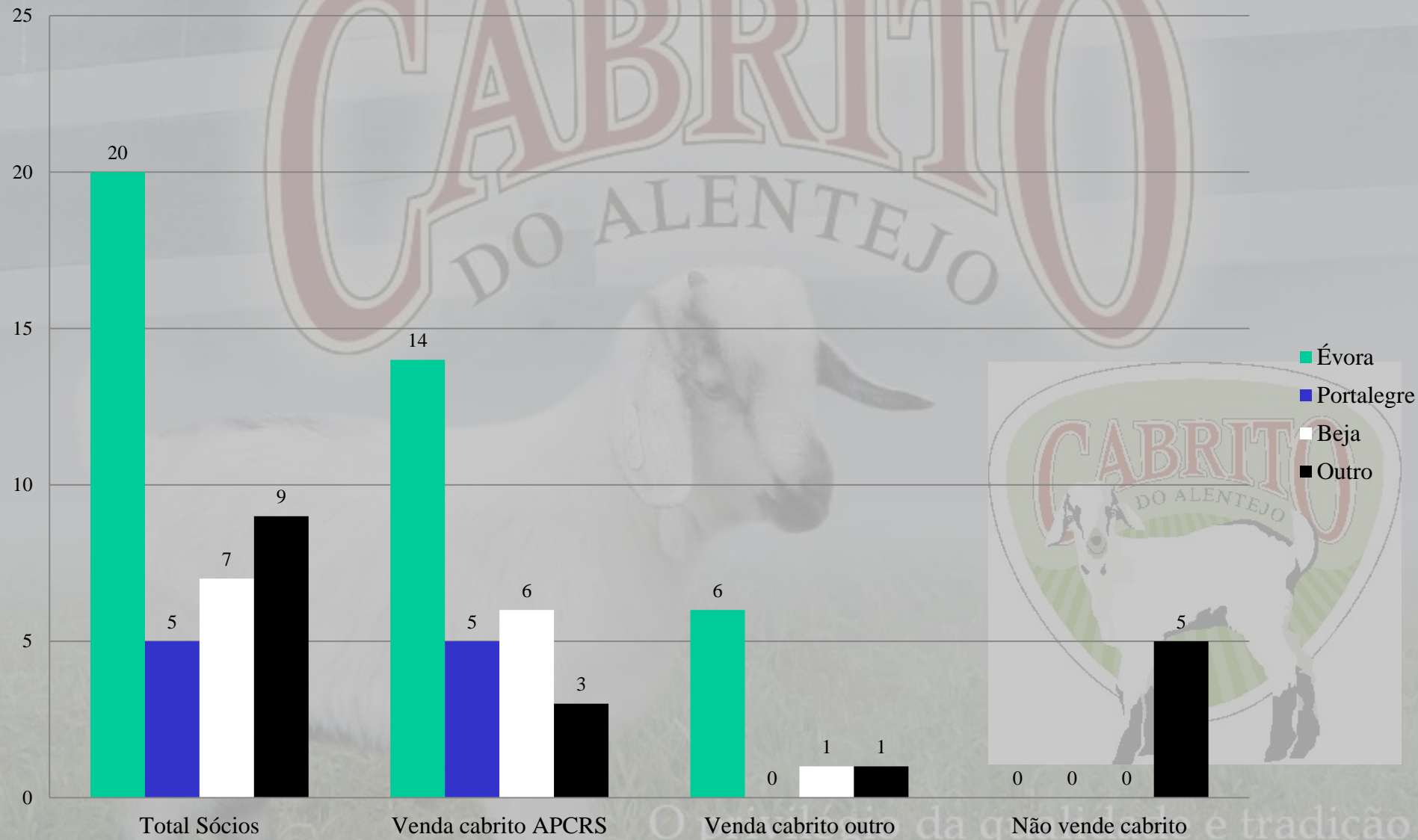
46 % dos rebanhos têm < 50 Fêmeas; apenas 10 % têm > 300 Fêmeas

## Sistema de ordenha



49 % dos criadores fazem ordenha com fins comerciais e entre estes 65 % têm ordenha mecânica

# Comercialização do Cabrito



78% dos criadores que comercializam cabritos concentram a comercialização na APCRS  
 22% dos criadores vendem a intermediários  
 12% do total dos criadores não fazem comercialização de cabritos



# **CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS:** **Base: Avaliação genética da raça serpentina - 2014**

Produção de Leite aos 210 dias (PL210)  
Número de registos analisados: 31616 lactações

**Produção média de leite aos 210 dias: 157.5 ± 76.7 litros**

Nº de fêmeas com registos de PL210: 11457 cabras

Prolificidade (Prol)  
Número de registos analisados: 61048partos

**Prolificidade média: 1.40 ± 0.53 cabritos/parto**

Nº de fêmeas com registos de Prolificidade: 16131 cabras

Peso ajustado aos 70 dias (P70d)  
Número de registos analisados: 19901 pesos ajustados aos 70 dias de idade

**Peso médio ao desmame registado: 10.04 ± 2.06 kg**

Nº de fêmeas mães de animais com P70d: 8647



associação portuguesa  
de caprinicultores  
de raça serpentina

# PRODUTIVIDADE NA CABRADA





# QUAIS SÃO OS OBJECTIVOS DA CABRADA?

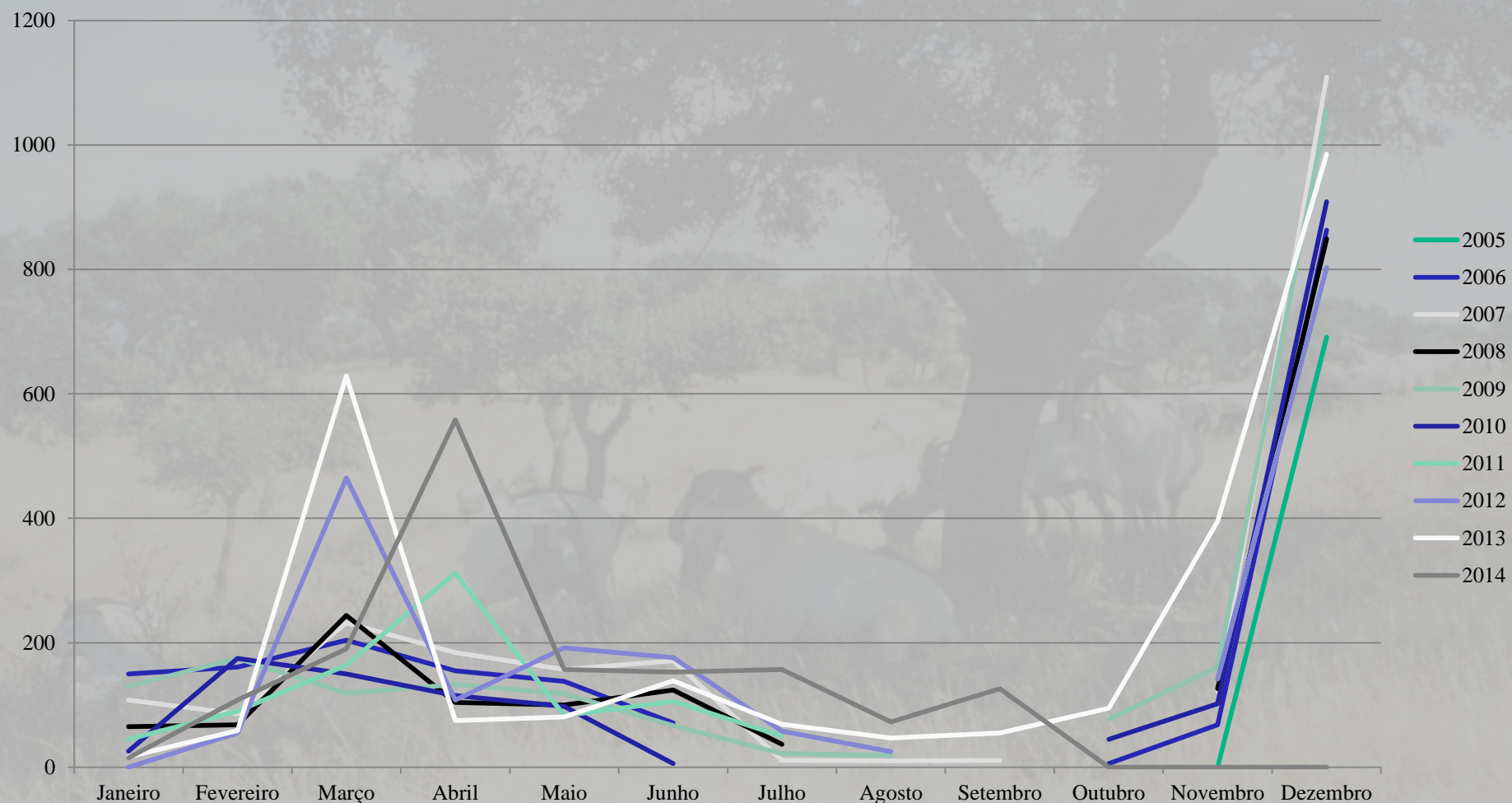
1. PRODUÇÃO DE LEITE;
2. PRODUÇÃO DE CARNE / LEITE;
3. PRODUÇÃO DE CARNE;
4. CONTROLO E MANUTENÇÃO DA BIOMASSA VEGETAL;
5. ANIMAL DE “COMPANHIA” EVENTUALMENTE COM ALGUMA PRODUÇÃO



MANEIO A PRATICAR



# Distribuição da comercialização do cabrito (animais/mês/ano)





associação portuguesa  
de caprinicultores  
de raça serpentina

# Maneio reprodutivo



# Períodos críticos no ciclo reprodutivo e produtivo dos caprinos



## MANEIO ANTES DA COBRICÃO (45 A 60 DIAS)

### ✓ Refugo

- Idade;
- Estado do úbere;
- Condição corporal;
- Falhas reprodutivas;
- Outros;

### ✓ Desparasitação nos machos e fêmeas adultos;

### ✓ Suplementação (*flushing*):

- Quando? Durante a cobrição e 2 a 3 semanas antes e depois
- Como? Bom feno e alimento concentrado comercial ou cereal e/ou boa pastagem, que proporcione um aumento da energia e/ou proteína disponível.

*Uma melhoria alimentar durante este período pode representar um aumento do número de cabritos produzidos*

## MANEIO ANTES DA COBRICÃO (bodes)

### Atenção aos machos

1. **Reforço alimentar quando necessário;**
2. **Desparasitar;**
3. **Exame dos bodes 30-60 dias antes do início da cobrição atendendo aos seguintes pontos:**
  - a) **Exame físico: Condição corporal, aprumos e membros e outros defeitos**
  - b) **Exame do aparelho reprodutor: Pénis, prepúcio testículos e epidídimo**
  - c) **Exame do líbido: Observar a atitude do bode na presença de uma fêmea em cio**
  - d) **Exame do sémen: Volume, cheiro e cor, concentração e mobilidade (individual e massal)**

# GESTAÇÃO

## **A. Primeiros 3-4 meses de gestação:**

Altura menos crítica do período de gestação pelo que se podem utilizar alimentos mais grosseiro e pastagens mais pobres desde que as cabras se mantenham em boa condição corporal.

## **B. Último terço da gestação:** Cerca de 70% do crescimento do feto ocorre durante as últimas seis semanas da gestação. Durante as seis semanas antes da data prevista do parto deve-se:

- Avaliar a condição corporal de todas as cabras
- Separar em lotes de acordo com a condição corporal e a proximidade do parto
- Iniciar suplementação com concentrado, cereal e feno

## **C. As fêmeas gestantes devem ser vacinadas:**

Nas 3-4 semanas antes da época de partos de modo a garantir uma elevada protecção via colostro dos recém-nascidos. Preferencialmente deveria ser realizado também uma desparasitação.



## GESTAÇÃO

- 1 – Manter as cabras em boas condições de saúde, seguindo um plano higio-sanitário adequado**
- 2 – Separar as fêmeas prenhas de modo a evitar contactos agressivos**
- 3 – Evitar mudanças bruscas na alimentação, gerindo as “voltas” do pastoreio**
- 4 – Criar ou utilizar um parque destinado à permanência das cabras prenhas o mais perto possível do tratador**
- 5 – Existência de zonas de sombra / abrigo o mais limpo possível.**

**EVITAR O STRESS DOS ANIMAIS**

## GESTAÇÃO

**Um manejo adequado durante este período permite:**

- 1 - Garantir que a cabra mantenha a sua condição corporal não pondo em risco a sua sobrevivência**
- 2 - Aumentar o peso dos cabritos ao nascimento**
- 3 - Incrementar a capacidade leiteira**
- 4 - Estimular o instinto maternal das cabras**
- 5 - Prevenir o risco de toxemia de gestação**
- 6 - As cabras em boa condição corporal ao parto, após este, entram em cio mais cedo do que as em fraca condição corporal**

## PARTO

- 1 – Deve ocorrer num local limpo e seco**
- 2 – Ajudar, caso seja necessário, no ato da expulsão da cria, auxiliando a estimular a respiração, limpando as secreções das narinas**
- 3 – Certificarmo-nos que o cabrito iniciou a ingestão do colostro, de modo a garantir a sua proteção contra doenças**
- 4 – Desinfetar o umbigo, mergulhando-o numa solução de tintura de iodo a 10%, repetindo a operação pelo menos uma vez, tendo especial atenção até que este seque ou cicatrize.**
- 5 – Garantir uma temperatura ambiente adequada aos cabritos , especialmente nos recém-nascidos, cerca de 50% da mortalidade deve-se à hipotermia.**



associação portuguesa  
de caprinicultores  
de raça serpentina

# Maneio produtivo – quantidade e qualidade na carne e no leite



## CABRITOS

- 1. Garantir o espaço adequado à permanência dos cabritos;**
- 2. Manter os locais de abrigo, limpos, arejados e secos;**
- 3. Garantir o bom estado de saúde dos animais;**
- 4. Seguir um plano profilático adequado;**
- 5. Disponibilizar alguns alimentos (cereais), e/ou ramagens que além da componente nutricional permite ao animal aceder a um roedouro e complementar a alimentação láctea;**
- 6. Acompanhar o crescimento dos cabritos, de modo a corrigir atempadamente alguma falha na seu desenvolvimento;**
- 7. Definir lotes em função do peso dos animais.**

# **Lactação - Quantidade e qualidade**

## **Factores ligados ao animal**

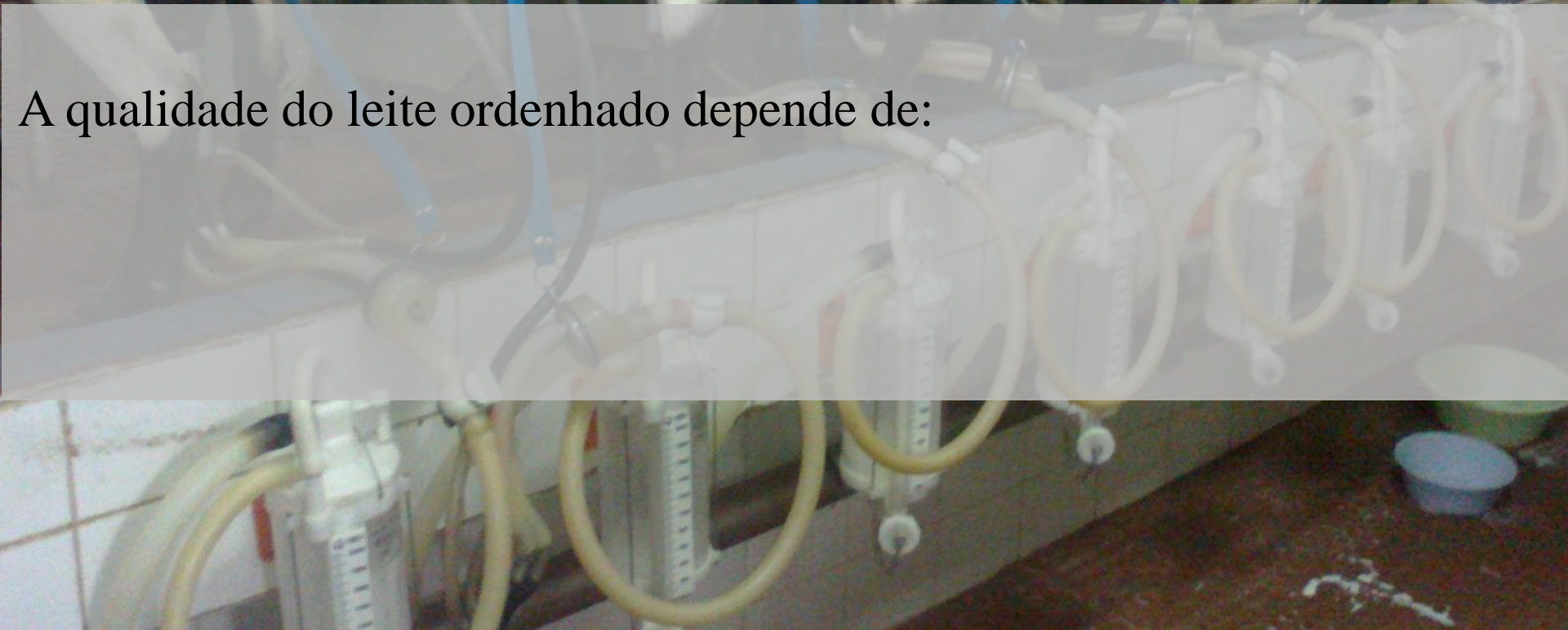
### **Produção de leite**

A quantidade e a qualidade do leite de cabra está directamente relacionada com a acção combinada dos seguintes factores:

- Raça;
- Idade;
- Equilíbrio, qualidade e quantidade face às necessidades fisiológicas na composição da dieta dos animais;
- Estado higio-sanitário do animal e integridade do aparelho mamário;
- Maneio dos animais;
- Fase da lactação;
- Condições edafo-climáticas da região.

# Lactação - Quantidade e qualidade

## Factores ligados às condições de ordenha e recolha do leite



A qualidade do leite ordenhado depende de:

# LACTAÇÃO – higiene do leite

**Regulamento (CE) n.º 853/2004 do parlamento europeu e do conselho de 29 de Abril de 2004**

**Regras de higiene aplicadas aos locais de recolha de leite cru**

## **HIGIENE DO PESSOAL**

- 1 – O pessoal que efetua a ordenha e/ou manuseia o leite cru deve usar vestuário limpo e adequado;**
- 2 - Deve manter um nível elevado de higiene pessoal;**
- 3 - Junto ao local de ordenha, devem existir instalações que permitam a lavagem das mãos e braços;**
- 4 – Deverão estar aptos para a profissão, devidamente atestados pelo médico de medicina no trabalho.**



## **ANIMAIS**

**Antes de entrarem na sala de ordenha, devem:**

- 1 – Não apresentar sintomas de doença infecciosas transmissíveis ao seres humanos;**
- 2 - Não apresentar lesões da glândula mamária, aparelho reprodutor ou feridas do úbere;**
- 3 – Respeitar o intervalo de segurança dos medicamentos prescritos (atenção que o registo no Livro de Registo de Medicamentos é obrigatório);**
- 4 – Serem animais com classificação B3 ou B4 (exploração oficialmente indemne ou indemne de brucelose);**
- 5 – Separar animais que estejam na fase de produção de colostro.**

## **ANIMAIS**

Os animais que não respeitem o mencionado nos pontos anteriores devem ser previamente isolados de modo a evitar qualquer efeito negativo para o leite dos outros animais, serem ordenhados separadamente e este leite ser devidamente eliminado.

Atenção ao cão e ao gato

# LACTAÇÃO – higiene do leite

## ANIMAIS

**Depois de entrarem na sala de ordenha, deve assegurar-se:**

**1 – Limpeza dos tetos, úbere e partes adjacentes;**

**2 - Inspeção do leite, para deteção de quaisquer anomalias do ponto de vista organolético ou físico-químico;**



# LACTAÇÃO – higiene do leite

## ANIMAIS

**Depois da ordenha, deve assegurar-se:**

**1 – Imergir os tetos numa solução à base de iodo.**

## LACTAÇÃO – higiene do leite

### **ARMAZENAMENTO DO LEITE**

**1 – Assegurar a filtragem do leite e;**

**2 –Assegurar o arrefecimento imediatamente do leite, não excedendo os 8 °C, no caso de a recolha ser feita diariamente, ou não excedendo os 6 °C, caso a recolha não seja feita diariamente.**

## LACTAÇÃO – higiene do leite

### INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

- 1 – Local isolado que evite a contaminação direta (fezes ou urina) ou indireta (má limpeza) do leite;**
- 2 – Protegidos contra insetos, roedores e pragas;**
- 3 - Utilização de materiais lisos, laváveis e não tóxicos, resistentes à lavagem com materiais ácidos e alcalinos;**
- 4 –Utilização de água potável, detergentes biodegradáveis e desinfetantes apropriados;**

## LACTAÇÃO – higiene do leite

### INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

**5 – Existência de instalações sanitárias;**

**6 – Existência de um sistema de esgoto adequado e eficaz;**

**7 - Existência de um local de armazenamento dos produtos de limpeza e desinfeção e alimentos separado do local de armazenamento do leite;**

## **RESUMO – higiene do leite**

### **Pontos Críticos de Controlo**

- 1 – Registo de medicamentos;**
- 2 – Registo diário da temperatura do leite;**
- 3 – Registo do lote de fabrico de alimentos adquiridos com data de inicio e fim de administração;**
- 4 – Plano de controlo de pragas;**
- 5 – Análises obrigatórias;**
- 6 – Registo de limpezas dos locais e sistema de ordenha;**



# Plano de Melhoramento

## Registo de Nascimento



Genpro Mobile

## Genpro Online

Genpro Online

Anuncie neste espaço...

Nome:

Password:

Pesquisa Google

Ruralbit  Web

Entrar

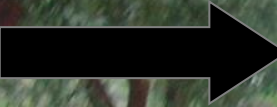
**Ovibeja 2011**  
Demonstração de Identificação Electrónica Ruralbit / ACOS

**Outras Aplicações da Ruralbit**  
<http://e-exploracao.ruralbit.com>

**Livros Genealógicos & Registos Zootécnicos Registos**

**Bovinos**  
Raça Alentejana  
Raça Charoleia  
Raça Mertolenga  
Raça Arouquesa  
Raça Preta  
Raça Maronesa  
Raça Minhota

## Contraste de Performance



Gen's Pro Online - Animais

Segunda, 09 de Maio de 2011

Entrada | Ajuda | Sair

Animal:  OK

Id\Ref:43 235E 08 | 2008-10-24 |

**Ficha do Animal:** N.º SIA: PT113540694 N.º LG: 82543-43

<b>Registos</b>	N.º SIA: PT113540694	Sexo: <input type="radio"/> M <input checked="" type="radio"/> F	Data Nasc.: 2008-10-09 2A 7m
<b>Relatórios</b>	Nome: Mãe Id\Ref: 43 5604306	N A	Bai Id\Ref: 43 T212 06 N A
<b>Fichas Individuais</b>	MicroChip: e400000242781	Mãe LG(SIA): 56043-43 PTV004254	Pai LG(SIA): 60743-43 PT62428894
<b>Avaliação Genética</b>	Mãe Adopt./Recept. Ado. <input type="checkbox"/> TE <input type="checkbox"/> Mãe Conf.(DNA): <input type="checkbox"/> Pai Confirmado (DNA): <input checked="" type="checkbox"/> IA: <input type="checkbox"/>		
<b>Outras Operações</b>	Nº Nasc.: 235E	T.Nasc.: Simples	T.Parto: Natural sem <input type="checkbox"/> Verif. Paternidade
<b>Contactos</b>	Raça: 04 Serpentina	Pel.Var.: <input type="checkbox"/> Cornos: <input type="checkbox"/>	
<b>Manutenção</b>	<b>Novo Fórum</b>		

**Livro Genealógico**

Nº. LG:	Status	Data	Status	RZ	Data Identif.	Data Certif.
82543-43	LG N: N	2008-10-09				
	LG A: A	2009-03-25				

**Criador e exploração de origem**

Criador: 43	Contribuinte: 144694476	Exploração: PTVR08A
JOSE ANTONIO DO MAIO ALEXANDRE		JOSE ANTONIO DO MAIO ALEXANDRE

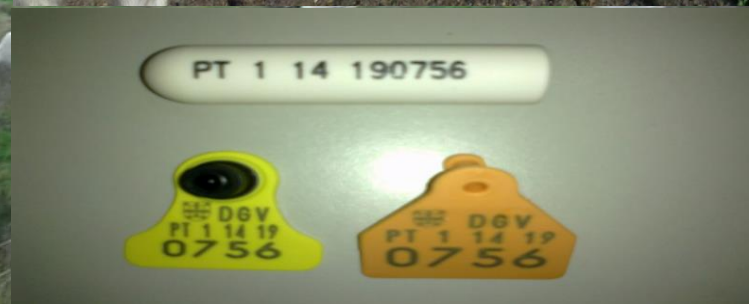
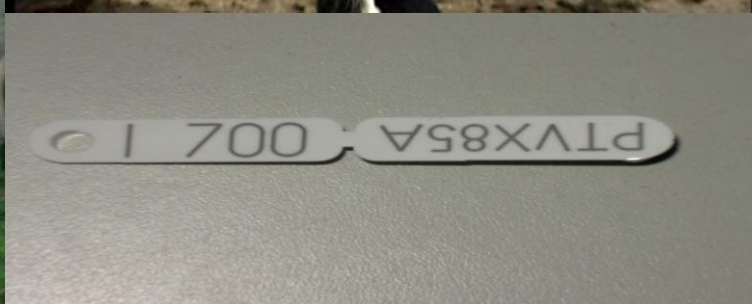
**Proprietário e exploração actual**

Criador: 43	Contribuinte: 144694476	Exploração: PTVR08A
JOSE ANTONIO DO MAIO ALEXANDRE		JOSE ANTONIO DO MAIO ALEXANDRE

## Contraste Leiteiro



# Identificação Animal



A identificação é essencial, nomeadamente a de TODOS OS CABRITOS QUE NASCEM e a dos animais adultos, assim como a comunicação das alterações efetuadas na identificação à Entidade Gestora da informação



**Garantir a identificação do pai ou permitir a recolha de material genético para determinação do genótipo e pai do cabrito é essencial**

# Plano de Melhoramento

HISTÓRICO DE ACONTECIMENTOS DO ANIMAL PT113540694 | LG 82543-43 | LGN @ LGA A  
 [Data Nasc.: 2008-10-09 (2A 7m)] | Sexo: F | Ch. Pre.: 43 | 144894476 | Expl. Pre.: PTVR08A

Pesagens	Data	Ida.	Cr/Expl	Doc.	Peso Vivo	C. Corporal	GMD	N.º Ord.P.	Data P.A.M.	Est. Fis.	Obs.
	09-10-2008	0d	43	PTVR08A	3.4			0	1		Nascimento
	28-10-2008	19d	43	PTVR08A	7.24			0.202	2		Cria
	11-12-2008	63d	43	PTVR08A	15.34			0.184	3		Cria

Inscrições LG A	Data Insc.	Ida.	Cr/Expl	Doc.	LG A	Obs.
	25-03-2009	5m	43	PTVR08A	82543-43	

Partos	Data	Ida.	Cr/Expl	ID/Ref	LG Filho	LG N	N.º Nasc. F.	Raça Filho	Sexo	LG Pai	SIA Pai	INTP	P. Nasc.	D. Abate	T. Parto	Obs.
	18-01-2010	1A 3m	43	PTVR08A	42594310	N	125943	04	F					4.2		Natural sem ajuda

Lactações	Data Parto	Ida.	Cr/Expl	Doc.	Data Iní. Ord.	P240d	Plot	POrd.	TBtot(%)	TPtot(%)	Dias Lact.	Val	Tipo	Obs.
†	18-01-2010	1A 3m	43	PTVR08A	2010-04-16	85.5	85.5	30.9	0	0	168	80		A4

Coleta Amostra	Data Coleta	Ida.	Cr/Expl	Doc.	N.º de Amostra	N.º Lote	Data Lote	Objetivo	N.º Lab.	Res. Patern.	Resultados 2	Tipo de Amostra	Obs.
	06-04-2010	1A 5m	43	PTVR08A	4988			P	10CA10297	PC MIA			Sangue

Pontuações	Data Insc.	Ida.	Cr/Expl	Doc.	CE	PPCR	GVC	MA	DGHF	FDU	TIT	FIDR	Total	Téc.	Obs.
	06-04-2010	1A 5m	43	PTVR08A	5.5	0	0	0	0	3.5	0	0	0	76	

Microsatélites	Data Análise	Ida.	Cr/Expl	Doc.	N.º Amostra	Allelo	Resultado1	Resultado2	Lab	Obs.
	04-05-2010	1A 6m	43	PTVR08A	10CA10297	BM1258	98	104		X. Fontao

Partos	Data	Ida.	Cr/Expl	ID/Ref	LG Filho	LG N	N.º Nasc. F.	Raça Filho	Sexo	LG Pai	SIA Pai	INTP	P. Nasc.	D. Abate	T. Parto	Obs.
	28-09-2010	1A 11m	43	PTVR08A	14904310	N	149043	04	M					253	3.73	Natural sem ajuda

Lactações	Data Parto	Ida.	Cr/Expl	Doc.	Data Iní. Ord.	P240d	Plot	POrd.	TBtot(%)	TPtot(%)	Dias Lact.	Val	Tipo	Obs.	
†	28-09-2010	1A 11m	43	PTVR08A	2010-12-12	87.5	87.5	54.5	0	0	191	116		AP	A4

Contrastes	Data Contraste	Ida.	Cr/Expl	Doc.	P. Mãe	P. Tard.	Amostra	T. Tot.	T. Prot.	T. Lact.	N.º Scto.	Dias Lact.	Acum. T. (L) Ordem C	Téc.	Obs.
	19-01-2011	2A 3m	43	PTVR08A	260	180	0	0	0	0	0	113	49.7	1	
	21-02-2011	2A 4m	43	PTVR08A	260	140	0	0	0	0	0	146	63.6	2	
	24-03-2011	2A 5m	43	PTVR08A	340	260	128230	0	0	0	0	177	79.1	3	

Animal: 43 239E 08  
Data Parto: 2809-09-28

## Gen's Pro Online - Avaliação Genética

Bem vindo(a) cachatra da APCRS (Admin.)  
 Segunda, 09 de Maio de 2011  
 | Entrada | Ajuda | Sair |

- Criadores & Explorações
- Animais
- Registos
- Relatórios
- Fichas Individuais
- Avaliação Genética
- Outras Operações
- Contactos
- Manutenção
- NOVO: Fórum
- Pub.

**Animal: 82543-43**

Data de Nascimento: 2008-10-09  
 N.º SIA: PT113540694  
 Sexo: F

Proprietário: JOSE ANTONIO DO MAIO ALEXANDRE (43)  
 Criador: JOSE ANTONIO DO MAIO ALEXANDRE (43)

**Pai**  
 LG: 60743-43  
 SIA: PT6242894

**Avô Paterno**  
 LG: SIA: --

**Mãe**  
 LG: 82543-43  
 SIA: PT113540694

**Avô Paterna**  
 LG: S133-43  
 SIA: 141790

**Avô Materno**  
 LG: SIA: --

**Avô Materna**  
 LG: S402-43  
 SIA: PT62017346

### Performance Individual

### Dados da Descendência

### Avaliação Genética

	Valor Genético	Precisão	Valores em unidades de Desvio Padrão
Peso Ajustado aos 45 dias (ef. directo) (PDdi)	0.2 kg	29 %	█
Peso Ajustado aos 45 dias (ef. maternos) (PDma)	0.0 kg	26 %	█
Produção Leite aos 240 dias (P240)	-0.15 L	23 %	█
Prolificidade (PROL)	-0.01 Filhos/Parto	28 %	█

Data da Avaliação: 2011-01-14

- █ O animal é melhorador para essa característica
- █ O animal não é melhorador para essa característica



## AVALIAÇÃO GENÉTICA



## SELAÇÃO DOS MELHORES REPRODUTORES

# OBJETIVO PRINCIPAL PRODUTIVIDADE E QUALIDADE NA CABRADA



Indicação Geográfica Protegida

## PONTOS FORTES

- Património genético da Cabra Serpentina
- Rusticidade e aptidão para a produção extensiva com preservação do ecossistema Montado e fixação de população
- Produtos de qualidade, certificados e seguros
- Retorno rápido do investimento
- Organização da venda dos cabritos
- APCRS - Associativismo

## PONTOS FRACOS

- Sazonalidade com oscilação nos preços de venda do cabrito
- Baixa produtividade face ao mercado
- Falta de marketing particular ou conjunta
- Grande necessidade de mão de obra
- Cabras como parceiro pobre entre as várias espécies

## OPORTUNIDADES

- Raça em desenvolvimento
- Venda de reprodutores
- Plano de Melhoramento Animal
- Sazonalidade
- Políticas de apoio à manutenção das raças autóctones, produção de leite, abate de cabritos

## AMEAÇAS

- Falta de pagamento do leite
- Falta de fiscalização na comercialização de carne e leite e importação a baixo preço
- Oligopólio das grandes superfícies
- Custo dos fatores de produção e operacionais
- Baixo poder de compra
- Políticas administrativas



OBRIGADO